

## A ESTÉTICA DA EXISTÊNCIA NOS ROMANCES DE FORMAÇÃO: O PERSONAGEM ZEZÉ, DE JOSÉ MAURO DE VASCONCELOS

JORDANA DA SILVA CORRÊA<sup>1</sup>; NEIVA AFONSO OLIVEIRA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [jordana.designer@gmail.com](mailto:jordana.designer@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [neivaafonsooliveira@gmail.com](mailto:neivaafonsooliveira@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O trabalho objetiva evidenciar a integração existente entre o conceito *estética da existência*, de Michel Foucault (1926-1984) e os *romances de formação*, também denominados *Bildungsroman*. Na Educação, é constante a investigação a respeito da formação humana, em que o indivíduo possua liberdade de construir sua própria vida e formar-se de modo pleno, ou, no mundo atual, o mais próximo disso. Tomamos o conceito foucaultiano de *estética da existência*, entendida como uma maneira bela de construir a própria vida, tal como se cria uma obra de arte, para compor e integrar o conceito de *romance de formação*, que são romances que descrevem e relatam o percurso de vida de um personagem.

O referencial teórico principal da pesquisa é Foucault, abraçado com autores que teorizam sobre os romances de formação, tais como ARAUJO & RIBEIRO (2012), BAKTHIN (2011), MAAS (2000) e VOLOBUEF (1999). Foucault evolui para o termo *estética da existência* a partir do exposto sobre o cuidado de si e as técnicas de si, que são uma maneira de ser e de se conduzir. Essa condução e construção do ser reflete-se nos hábitos, na maneira de se portar e ainda no modo de encarar a vida, que deve ser bela – a partir disso, Foucault explicita a vida como obra de arte, e assim denominando *estética da existência*. As características estão explicitadas nos romances de formação, uma vez que a história desses romances é uma narrativa de construção e formação do protagonista da obra, que expõe a evolução do ser, em um determinado período de sua vida.

Fazendo um experimento com as três obras autobiográficas de José Mauro de Vasconcelos - *Doidão* (1963), *O meu pé de laranja lima* (1968) e *Vamos aquecer o sol* (1974), onde é narrada a história do personagem Zezé e seu percurso de formação, analisamos a narrativa da vida do protagonista das obras como relatos de sua autoformação.

### 2. METODOLOGIA

A investigação apresenta como método a pesquisa bibliográfica. Segundo Antônio Joaquim Severino, “a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados” (SEVERINO, 2007, p. 122, grifo do autor). A pesquisa bibliográfica foi a mais adequada para a nossa investigação, pois nos utilizamos das obras de Michel Foucault que abordam o tema do cuidado de si e da *estética da existência*, tais como *A Hermenêutica do Sujeito* (2010) e *Ditos e Escritos V - ética, sexualidade e política* (2017); além disso, nos apoderamos das obras autobiográficas de José Mauro de Vasconcelos, *Doidão* (1963), *O meu pé de laranja lima* (1968) e *Vamos aquecer o sol* (1974), as quais, para além de considerarmos como romances de formação, defendemos que se relacionam com o conceito de *estética da existência*.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A história do menino Zezé é bastante marcada pela falta de carinho e pela agressividade por parte de sua família, colaborando para que o menino acredite que é “filho do Diabo”, por seu comportamento não ser “aceitável” perante a família devido às suas travessuras. Quando mais velho, o personagem continua sentindo-se um inútil, alguém sem serventia, pois não consegue descobrir o rumo a tomar na sua vida. Até que outros personagens ingressam em seu contexto e começam a transformar e aquietar o sentimento de Zezé por ele mesmo, trazendo-lhe ternura, amizade e um entendimento maior da vida.

Quando Zezé conhece Portuga, à medida que conversam e trocam ideias, sua família e a vizinhança percebem sua mudança, pois Portuga, através de diálogos e de uma relação recíproca de amizade, age como um mestre para Zezé. Aos poucos, Portuga conduz Zezé, mediante seus dizeres verdadeiros e aconselhamentos, a uma formação relacionada aos seus ensinamentos e à amizade e à ternura entre ambos. O mesmo ocorre em *Vamos aquecer o sol*, quando Zezé e irmão Fayolle travam longos diálogos em busca da formação de uma ética no menino: apresentar aquilo que se pode ou não fazer, aquilo que é considerado “certo” ou “errado”, ensinar o menino a pedir desculpas, e ainda a lutar por aquilo que deseja e a defender aquilo em que acredita. Também percebemos esse mesmo tipo de mestria em *Doidão*, em relação a Zezé e seu pai.

Em outras palavras, foi com o auxílio da *amizade* e do falar abertamente que Zezé buscou sua própria *estética da existência*, através da sua maneira de ser e de se conduzir, através de ensinamentos, conselhos e diálogos com seus mestres/guias/amigos. Essa construção refletiu naquilo que o personagem escreveu, aos quarenta e oito anos, no último capítulo de *O meu pé de laranja lima* (1968), que iria apresentar a ternura da vida para outros meninos. Entendemos que ele, ao amadurecer, construiu sua vida de modo belo.

A essência de nossa existência vai sendo construída aos poucos, tal como um artista cria uma obra de arte. É a partir de nossas vivências que construímos o nosso eu de maneira estética, assim como o artista constrói sua obra. Foucault explica:

O que me surpreende é o fato de que, em nossa sociedade a arte tenha se transformado em algo relacionado apenas a objetos e não a indivíduos ou à vida, que a arte seja algo especializado ou feita por especialistas que são artistas. Entretanto, não poderia a vida de todos transformar-se numa obra de arte? Por que deveria uma lâmpada ou uma casa ser um objeto de arte, e não a nossa vida? (Foucault, 1995, In. DREYFUS, H. & RABINOW, 1995, p. 261).

É essa autoconstrução do indivíduo como um ser ético, que a partir de suas vivências transforma-se em dono de suas próprias ações e modifica-se também como um ser social, construindo-se como sujeito moral, que Foucault chama “*estética da existência*”, à medida que tem a liberdade de construir sua própria vida e tomar suas próprias atitudes, de uma maneira *bela*, assim como um artista cria e desenvolve uma obra de arte de maneira estética.

Não podemos deixar de trazer um destaque também sobre a *amizade*. Em Foucault (2010), a *amizade* é considerada um sentimento recíproco entre os sujeitos, o dizer livre e verdadeiro como uma espécie de aconselhamento. É um conceito que pode ser aplicado na história e que está presente entre Zezé, Portuga,

Irmão Fayolle e o pai adotivo. Notamos ainda que essa confiança e ternura que se constrói ao longo da história, estreitando os laços de amizade, faz com que consideremos os três personagens como mestres de Zezé.

Destacamos que os Irmãos Maristas de *Vamos aquecer o sol* são também guias do menino no período entre seus treze e quinze anos, havendo grande destaque para Fayolle, aquele que mais aconselha e fala livremente com Zezé. Em *Doidão* (1963), o mestre mais presente de Zezé é o pai adotivo, muito embora não exista uma quantidade tão grande de diálogos e conselhos como aconteciam com Fayolle ou com Portuga, até mesmo pela idade já avançada de Zezé – perto dos vinte anos.

Dessa forma, defendemos que o conceito *estética da existência* integra-se diretamente aos romances de formação, uma vez que estes romances apresentam o percurso de vida de seus protagonistas, por vezes demonstrando, ao final, uma formação satisfatória e, por outras vezes, mostrando ainda o caminho que está sendo trilhado. É o que destaca Jacobs (1989, apud. MAAS, 2000):

Devem ser consideradas como pertencentes ao gênero obras em cujo centro esteja a história de vida de um protagonista jovem, história essa que conduz, por meio de uma sucessão de enganos e decepções, a um equilíbrio com o mundo. Esse equilíbrio é frequentemente descrito de forma reservada e irônica; entretanto, ele é, como meta ou ao menos como postulado, parte necessariamente integrante de uma história da “formação” (...)

- o protagonista deve ter uma consciência *mais* ou *menos* explícita de que ele próprio percorre não uma sequência mais ou menos aleatória de aventuras, mas sim um processo de autodescobrimento e de orientação no mundo;
- a imagem que o protagonista tem do objetivo de sua trajetória de vida é, em regra, determinada por enganos e avaliações equivocadas, devendo ser corrigidas apenas no transcorrer de seu desenvolvimento;
- além disso, o protagonista tem como experiências típicas a separação em relação à casa paterna, a atuação de mentores e de instituições educacionais, o encontro com a esfera da arte, experiências intelectuais eróticas [sic], experiência em um campo profissional e eventualmente também contato com a vida pública, política. (Jacobs, 1989, apud. MAAS, 2000, p. 62)

Os romances de formação, devido ao constante movimento de seu conceito, não carregam sempre todos esses itens como suas características, mas entendemos que Zezé corrige seus atos a partir de conselhos e diálogos com seus mentores e, ao fim, percebe que encontra-se como alguém que descobriu as coisas muito cedo, além de ter construído sua vida a fim de também ser alguém que leve ternura ao próximo. Ao fim, Zezé formou-se *estética* e moralmente, no sentido de um indivíduo que se construiu ao longo da vida.

#### 4. CONCLUSÕES

O resumo tentou apresentar de modo breve os principais pontos de uma tese de Doutorado em vias de finalização. Uma tese tem como uma de suas exigências o ineditismo, e esta pesquisa traz como inovação a integração entre temas abordados na Filosofia e na Literatura, como uma maneira de trabalhar a interdisciplinaridade. Os temas de *estética da existência* e romances de formação, abordados na Filosofia são investigados como objeto de estudo com características próximas daquelas encontradas nos romances de José Mauro de Vasconcelos, autor não muito estudado no âmbito acadêmico.

A filosofia e a literatura possuem uma relação que, ao mesmo tempo em que são áreas distantes, podem ficar próximas, em uma relação de intercâmbio e trocas, algo tão necessário hoje para enriquecermos a área da Educação.

A Educação precisa, cada vez mais, de temas que ampliem as discussões a seu respeito, e é pela formação humana, tema que trazemos nessa pesquisa, que aproximaremos o indivíduo de suas potencialidades, embora não totais, em um mundo que preza o lucro, o mecanicismo e a alta racionalidade, mas sempre lutando por seus direitos e tornando-se um indivíduo mais humano e o mais próximo possível de um modo pleno de realização de sua existência..

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### Livro

FOUCAULT, M. **A hermenêutica do sujeito: curso dado no Collège de France (1981-1982)**. 3ª ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

FOUCAULT, M. **Ditos e Escritos V**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2017.

FOUCAULT, Michel. *Sobre a Genealogia da ética: uma revisão do trabalho*. In: DREYFUS, H. & RABINOW, P. **Michel Foucault, uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica**. Rio de Janeiro: Forense universitária, 1995.

MAAS, W.P.M. **O cânone mínimo: o Bildungsroman na história da literatura**. São Paulo: Editora UNESP, 2000

SEVERINO, A.J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23ªed. São Paulo: Editora Cortez, 2007.

VASCONCELOS, J.M. **Doidão**. São Paulo: Melhoramentos, 2005.

VASCONCELOS, J.M. **O meu pé de laranja lima**. 3ª Ed. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

VASCONCELOS, J.M. **Vamos aquecer o sol**. 2ª ed. São Paulo: Melhoramentos, 2006.